SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Embratel

Claro

Negociações salariais 2015/2016

É hora de igualar salários e benefícios

Pauta de reivindicações deve contemplar equiparação dos valores praticados nos benefícios como auxílios-alimentação, creche, reajustes e etc.

O Sinttel-ES convoca os/as trabalhadores/as para assembleias de discussão da Pauta de Reivindicações da categoria na Embratel e na Claro para o Acordo Coletivo 2015/2016.

As assembleias serão separadas, mas as discussões do Acordo Coletivo 2015/2016 serão feitas em conjunto. O Sinttel-ES acredita que esta negociação já encaminhe para a composição de um só acordo.

O grupo América Movil, que opera no país com as marcas Embratel, Net e Claro, somou R$ 9,09 bilhões no segundo trimestre deste ano, com alta de 3,7% sobre 2014.

Apesar das desconexões de TV via satélite, a base total de clientes de TV do grupo cresceu 3,6% no Brasil, na comparação anual, por conta da rede da Net.

Este é um bom momento para a empresa valorizar os/as empregados/as.

No ano passado os/as trabalhadores/as da Embratel não tiveram reajuste no auxílio-alimentação para que houvesse a equiparação dos valores em ambas as empresas. Na negociação de 2014 a empresa se comprometeu em rediscutir -em abril de 2015 - os valores praticados no programa alimentação. Mas isso ainda está pendente, a empresa está enrolando.

Do que precisam os trabalhadores?

De acordos coletivos que acabem com as diferenças salariais, igualando benefícios e garantias sociais.

Por isso, é tão importante a participação de todos/as os/as empregados/as na assembleia conjunta nas duas empresas.

Cada um é que pode dizer o que precisa ser modificado, igualado, equiparado.

A pré-pauta está à disposição para consulta no site do Sinttel, na página de NOTÍCIAS. Acesse e faça a sua contribuição na assembleia

Assembleia na Embratel
Dia 23/07 às 13:30 horas
Auditório da empresa
Av. Jerônimo Monteiro, Vitória

Assembleia na Claro
Dia 27/07 às 9:00 horas
Auditório da empresa
Em Frente à Pça. Papa

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Assembleia escolherá delegados/as para os congressos Estadual e Nacional da CUT

O Sinttel-ES realizará, no dia 06 de agosto, assembleia para escolher seus respectivos delegados e delegadas para o 12º CONCUT (Congresso Nacional da CUT) e para 13 CECUT-ES (Congresso Estadual da CUT). A Plenária acontecerá às 18h, no auditório do SINTTEL, localizado à Rua Barão de Monjardim, 251, Centro de Vitória.

O Sinttel-ES tem direito de escolher 04 delegados ao CECUT e 01 delegado ao CONCUT. Na ocasião, também serão discutidos temas como a importância da participação no CONCUT, diante da atual conjuntura, os problemas enfrentados no local de trabalho e os desafios enfrentados pelo Sindicato para organizar e defender os interesses dos/as trabalhadores/as.

O **13° CECUT** será realizado nos dias 28,29 e 30 de agosto, no SESC Praia Formosa, Santa Cruz, em Aracruz. Durante o Congresso será realizada a eleição para a nova diretoria da CUT ES, além de definir o plano de lutas para o próximo período, a conjuntura e a reforma política.

O **12º CONCUT** será realizado de 13 a 16 de outubro de 2015, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo e tem os seguintes objetivos: mobilizar a classe trabalhadora /sindicalismo CUTista; fortalecer a organização sindical e sua capacidade de intervenção na defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, explicitados na plataforma da CUT; e, fortalecer as relações da CUT com os movimentos sociais e com as juventudes visando a luta por reformas no país (reforma política e tributária, democratização dos meios de comunicação, reforma agrária).

O que é a CUT?

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

Baseada em princípios de igualdade e solidariedade, seus objetivos são organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor público e privado, ativos e inativos, por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática.

Presente em todos os ramos de atividade econômica do país, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo, com 3.806 entidades filiadas, 7.847.077 trabalhadoras e trabalhadores associados e 23.981.044 trabalhadoras e trabalhadores na base.

Desde sua fundação, a CUT tem atuação fundamental na disputa da hegemonia e nas transformações ocorridas no cenário político, econômico e social ao longo da história brasileira, latino-americana e mundial. Os avanços obtidos na proposta de um Sistema Democrático de Relações de Trabalho e a eleição de um operário à presidência da República em 2002, são fortes exemplos dessas mudanças e resultados diretos das ações da CUT em sua luta incansável pela garantia e ampliação de direitos da classe trabalhadora.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

BRASIL CENTER

Negociações salariais 2015/2016

BrasilCenter não avança e quer reduzir ainda mais o piso salarial de 90% do seu quadro

Não bastam as doenças adquiridas, a chateação e agonia que é trabalhar no teleatendimento, a BrasilCenter ainda quer pagar menos no salário - já minguado - dos/as trabalhadores/as.

As negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016 na BrasilCenter estão emperradas. A empresa quer precarizar o piso de 90% de seu quadro de trabalhadores/as não concedendo o reajuste do INPC acumulado do período, que é 8,42%. Esse índice foi o que os salários perderam entre abril de 2014 e março de 2015. Portanto, a empresa tem que repor essa perda, pois, com certeza, nos serviços que ela presta esse ou outro índice maior já foi repassado aos seus clientes.

O Sinttel-ES vem negociando desde março - 4 meses - e não concorda com a proposta apresentada pela BrasilCenter de não reposição total das perdas.

A data base é abril e já estamos muito atrasados com as discussões do acordo que deveriam ter sido encerradas ainda no mês de março. A BrasilCenter sempre enrola com as negociações para cansar os seus empregados/as, desanimando-os de brigar por melhores salários e condições de trabalho.

Foram 4 reuniões de negociações e nenhum avanço por parte da empresa. As propostas trazidas pelos seus representantes não têm margem de negociação. Ou seja, eles não tem poder para fazer qualquer concessão.

Veja no verso a proposta da empresa, que não contempla nem o mínimo, e a proposta do Sinttel-ES, que busca valorização salarial e melhores benefícios.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Proposta da BrasilCenter é INACEITÁVEL

Reajuste Piso salarial

6,75%

Reajuste de 6,75% para o piso que passaria de R$ 800,00 para R$ 854,00;

O Sinttel propõe, no mínimo 8,42%, que é a inflação do período. O salário iria para R$ 867,36.

8,42%

Reajuste para os demais salários

A BC quer aplicar o INPC do período que foi de 8,42% =

O Sinttel defende o mesmo reajuste para todos os/as trabalhadores/as, sem discriminação

Auxílio-Alimentação

A empresa propõe:

Tíquete: para os de 6 horas passar para R$ 8,10

para jornada de 8 horas passar para R$ 15,20

R$ 9,00

O Sinttel propôs tíquete de R$ 10,00, mas diante da intransigência da empresa, fez uma contraproposta de R$ 9,00 para tíquete de 6h.

Auxílio-creche:

corrigir pelo INPC passando o valor para R$ 433,68;

Auxílio-educação especial:

também corrigir pelo INPC passando para R$ 585,47.

Abono Salarial

A empresa teima em querer dar reajuste de 6,75%. O Sinttel não aceita reajuste menor que o INPC de 8,42%.
A contraproposta do Sinttel para levar aos trabalhadores, no minimo, é: reajustar o piso em 8,42% no dia 1º de julho e pagar a diferença dos reajustes dos meses de Abril a Junho como abono salarial. As outras cláusulas econômicas reajustar em 8,42% a partir de 1º de abril. A BC disse que vai se posicionar até sexta-feira, 24. Aguardem mais notícias.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

21/07/2015 - Telesíntese

Infraestrutura de Telecom pode entrar em colapso no país, diz Abrintel

SindiTelebrasil fará concurso para eleger municípios que tornem mais fáceis a instalação de antenas

A infraestrutura de telecomunicações no Brasil precisa de leis que a beneficiem nos municípios, mais investimento e entendimento por parte dos donos de empreendimentos imobiliários sobre as hetnets, ou corre o risco de não acompanhar o crescimento atual.

André Fonseca, conselheiro da Abrintel, entidade que reúne as cinco principais operadoras de torres que trabalham no Brasil, avalia que o setor se encontra em uma encruzilhada. Para ter condições de lidar com o aumento da demanda, as empresas precisam ter mais flexibilidade para construir usando small cells. Mas esbarra nos donos de estabelecimentos como shoppings e aeroportos.

"O varejo tem que pensar que, se a cobertura fosse excelente, as vendas de smartphones seriam muito melhores. São Paulo tem entre 3 mil e 4 mil sites, enquanto Tóquio tem mais de 30 mil. Se não ampliar isso, a rede vai colapsar", vaticinou, ao falar no Smartphone Congress, evento que debateu a importância do smartphone para o varejo brasileiro.

Segundo ele, os donos dos locais querem ganhar muito dinheiro com a infraestrutura das operadoras. "O aeroporto de Guarulhos não tem uma rede de telefonia móvel indoor até hoje porque a concessionária quer uma fortuna para deixar uma operadora entrar lá. Vai chegar um momento que as operadoras terão uma postura simples: não quer cobertura? Vai ficar sem", resumiu.

A situação também não é das melhores para investir. "O investimento no país é em dólares, mas a geração de receita é em reais, e remessa dos resultados em dólares", lembra. Ele reclama da falta de unidade em legislações municipais para uso do solo, condição determinante para a instalação da infraestrutura. "Vemos a Lei das Antenas com bons olhos, apesar de ainda não ser perfeita. Mas, quando não é a prefeitura atrapalhando, temos cidadãos atacando as instalações, até técnicos com alvará para instalação de equipamento", falou.

Esse conjunto de fatores pode resultar em um freio na implementação de torres e hetnets. Ele lembra que o Brasil tem cerca de 50 mil sites de telecomunicações. Metade foi construída entre os anos de 1993 e 2000, e 25 mil nos últimos 15 anos.

Município Amigo

Eduardo Levy, presidente do SindiTelebrasil, discorda da posição de Fonseca. Ressaltou que, se houvesse chance de colapso, a rede não mostraria o ritmo de expansão que vem tendo, com aumento do consumo de dados de 50% ao ano. "Se houvesse esse risco, as pessoas não iam ter o acesso que tem hoje, não iam conseguir verificar o e-mail, trocar mensagens", avalia.

Ele comentou, porém, que o formato de leilões escolhido pela Anatel trazem menos benefícios sociais. "O governo deveria fazer um leilão em que a competição se desse pela cobertura ou pela tarifa, mas o modelo atual é arrecadatório. O leilão de 700 Mhz procurou arrecadar o máximo para o governo. E quais são as obrigações? Não tem", ressaltou.

Levy disse ainda que o SindiTelebrasil prepara uma iniciativa para incentivar as prefeituras a desburocratizarem a instalação de antenas. O formato ainda está sendo elaborado. Deve ser um concurso, em que os governos municipais serão premiados por atitudes que facilitem a instalação de redes na cidade.

O concurso será lançado entre a segunda metade deste ano e a do próximo, e deverá se chamar Município Amigo da Tecnologia. Iniciativa similar foi feita nos últimos anos apenas no estado do Paraná, onde, diz o executivo, mais de 100 cidades aderiram ao Pacto das Antenas, e desburocratizaram os processos para instalação de antenas.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

21/07/2015 - CUT

Bancos fecham 2795 postos de trabalho no primeiro semestre de 2015

Caixa apresentou menor redução, aponta pesquisa

Os bancos que operam no Brasil fecharam 2795 postos de trabalho nos primeiros seis meses deste ano, de acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), divulgada nesta terça-feira (21), pela Contraf-CUT. O estudo é feito mensalmente, em parceria com o Dieese, e usa como base os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A Caixa, que vinha sustentando a geração de empregos no setor, apresentou a maior redução, com o corte de 2058 postos de trabalho. Os bancos múltiplos, com carteira comercial, categoria que engloba grandes instituições, como Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil, eliminaram 729 empregos no período.

A PEB também revela que o saldo do mês de junho ficou positivo, com a criação de 130 postos de trabalho, mas não foi suficiente para reverter o resultado negativo do semestre.

"É muito preocupante a redução de postos de trabalho no sistema financeiro, seja por terceirização, novas tecnologias ou reorganização do trabalho. O Brasil tem muito potencial, precisa de crédito para o desenvolvimento e isto não combina com redução de pessoas", avalia o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

"Só no primeiro trimestre, o lucro dos cinco maiores bancos foi de 19 bilhões de reais. O Banco do Brasil viu seus rendimentos mais que duplicarem no período, com crescimento de 117%. O sistema financeiro não tem do que reclamar. É possível o banco continuar com seus lucros e aumentar suas contratações", ressalta.

Reduções por estados

No total, 17 estados registraram saldos negativos de emprego. As reduções mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-771), Minas Gerais (-484) e São Paulo (-458). Já o Pará, foi o estado com maior saldo positivo, com geração de 129 novos postos de trabalho, seguido pelo Mato Grosso (99) e Maranhão (77).

Rotatividade e salário

De acordo com o levantamento da Contraf-CUT/Dieese, além do corte de vagas, a rotatividade continuou alta. Os bancos contrataram 16.905 funcionários e desligaram 19.700 nos primeiros quatro meses.

O salário médio dos admitidos pelos bancos foi de R$ 3.457,49, contra

R$ 5.957,73 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram nos bancos receberam valor médio 58% menor que a remuneração dos dispensados.

"Com o resultado que apresenta, os bancos poderiam ter um papel mais nobre no desenvolvimento econômico do país, em vez disso, cortam empregos e usam a rotatividade para ganhar sempre mais", critica o presidente da Contraf-CUT.

Desigualdade entre homens e mulheres

A pesquisa mostra também que as mulheres, mesmo representando metade da categoria e tendo maior escolaridade, continuam discriminadas pelos bancos na remuneração.

As 8.150 mulheres admitidas nos bancos no primeiro semestre de 2015 entraram recebendo, em média, R$3.095,21, enquanto os homens, R$ 3.794,74. Média salarial 18,4% inferior à remuneração de contratação dos homens.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é ainda maior no desligamento. Os homens que tiveram o vínculo de emprego rompido recebiam, em média, R$ 6.696,68. Já as mulheres, R$ 5.211,69. Resultando em um salário médio 22,2% menor do que o dos homens.